

## CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE SEXUALIDADE NA ESCOLA

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.08.01.06-1 Psicologia Educacional

Apresentado no

10º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP ou no 4º Congresso de Pós-Graduação do IFSP

27 e 28 de novembro de 2019- Sorocaba-SP, Brasil

**RESUMO:** Esta pesquisa teve como objetivo compreender qual a concepção de professores sobre o tema da sexualidade no cotidiano escolar e fazer um comparativo com os resultados obtidos em outra pesquisa sobre o mesmo tema. Os participantes foram professores, do Ensino Fundamental II, de uma escola pública da região sul da cidade de São Paulo. Para coleta de dados foi aplicado um questionário, que gerou uma análise de resultados a partir de tabelas e gráficos, onde foram apresentadas informações gerais sobre os participantes e suas concepções sobre o tema de estudo, organizados em quatro categorias de análise: dados demográficos; formação dos professores sobre sexualidade; atuação dos professores sobre sexualidade; e relação família-escola e sexualidade. Para o levantamento das categorias de análise foi estabelecido um comparativo entre os objetivos da pesquisa e as perguntas do questionário. Como resultado foi possível identificar que os professores não se sentem totalmente preparados para responder sobre o tema para os alunos, assim como não possuem as ferramentas necessárias para facilitar o entendimento e as dúvidas mais frequentes dos alunos sobre sexualidade. Conclui-se que a mediação da psicologia escolar na formação docente pode ser uma forma eficaz para preparar o professor em sua atuação no cotidiano escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** psicologia escolar; professores e sexualidade; adolescência e sexualidade.

### TEACHERS' CONCEPTIONS ABOUT SEXUALITY IN THE SCHOOL

**ABSTRACT:** The present research understood what teachers' thought about sexuality in the school and make a comparison with the results obtained in another study on the same theme. The participants of this research were Middle School teachers from a school situated in the south region of the city of São Paulo. It was applied a questionnaire, and to present the results, charts and tables were used and organized into four categories of analysis: demographic data; teacher learning about sexuality; teachers' performance on sexuality; and family-school relationship and sexuality. To establish the categories of analysis was presenting a comparison between the research objectives and the questionnaire questions. As a result, it was possible to identify that the teachers don't feel prepared to answer the subject for the students, as well as don't have the necessary tools to facilitate the students' understanding and frequently asked questions about sexuality. It is concluded that the mediation of school psychology in teacher education can be an effective way to prepare the teacher in his daily work.

**KEYWORDS:** school psychology; teachers and sexuality; adolescence and sexuality.

### INTRODUÇÃO

Sexualidade, é considerado pelas pessoas de uma forma geral como um tema 'tabu', e o mesmo, pode causar dificuldades no cotidiano da escola. Neste sentido, parte do pressuposto de que há desconhecimento por parte dos professores, especialmente aqueles que atuam no ensino fundamental II, por serem especialistas em áreas de estudo e não professores generalistas, onde os conhecimentos nas áreas da psicologia e pedagogia são complementares à formação.

Todas as situações envolvendo o dia a dia com os alunos, podem ser desafiadoras, e quando somados aos tabus, podem apenas ampliar os desafios em encontrar a maneira mais naturalizada de trabalhar estas questões. Para além das dificuldades, o profissional deve ser capaz de proporcionar uma programação específica para esta temática, com estratégias que tornem este aprendizado confortável, tanto para os alunos quanto para os profissionais envolvidos, criando oportunidades para

o aluno expressar seus sentimentos, angústias e dúvidas, refletindo sobre suas atitudes e revendo preconceitos, sendo um sujeito ativo neste processo. (FIGUEIRÓ, 2006).

## MATERIAL E MÉTODOS

Para realização da pesquisa foi aplicado um questionário em onze professores que ministram aulas para alunos na faixa etária entre 11 a 15 anos (Ensino Fundamental II) em uma instituição de ensino na zona Sul da cidade de São Paulo. Os questionários foram analisados a partir dos indicadores propostos e apresentados na pesquisa “A sexualidade no ambiente escolar: a visão dos professores de educação infantil” (RODRIGUES & WECHSLER, 2014). E por meio de tabelas e gráficos, foram apresentados os dados demográficos dos professores participantes, faixa etária em que lecionam, a idade média da amostra, bem como as concepções dos professores sobre o tema de estudo. Para o levantamento das categorias de análise foi utilizado o referencial metodológico de Minayo (2011).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta inicial era estabelecer a concepção de professores sobre a sexualidade nas escolas a partir de um comparativo dos dados levantados anteriormente em outra pesquisa (Rodrigues; Wechsler, 2014), diferenciando as categorias a partir das perguntas apresentadas no questionário.

	<b>Educação Infantil</b>	<b>Ensino Fundamental II</b>
<b>Qual você acredita ser a maior dúvida das crianças sobre sexualidade?</b>	Diferenças genitais entre meninos e meninas	Reprodução e Concepção
<b>O que você acha que influencia mais a sexualidade normal das crianças?</b>	Mídia	Informações transmitidas pelos pais
<b>Qual meio você mais utiliza para conversar sobre sexualidade?</b>	Rodas de conversa	Rodas de conversa
<b>Você sente algum medo ao falar sobre sexualidade com as crianças?</b>	40% sim e 60% não	45% sim e 55% não
<b>Você se acha capacitado para tirar dúvidas dos alunos?</b>	65% sim e 35% não	75% sim e 25% não
<b>Você acredita que a família deve ser a única responsável pela educação sexual?</b>	10% sim e 90% não	100% não

Tabela 1 – Comparação da Concepção sobre Sexualidade entre Professores da Educação Infantil\* e Ensino Fundamental II. (\*Rodrigues; Wechsler, 2014).

Em relação ao conhecimento adquirido pelos professores sobre sexualidade, as perguntas não possibilitaram com clareza a afirmação ou a negação em haver estes conteúdos no período de formação, porém, questões que abordavam a preparação e a confiança do profissional frente a esta abordagem no contexto escolar demonstrou que a maioria dizia se sentir preparado, mas em contra partida, sentiam medos e angústias ao apresentar o tema. Como Nunes (2005) exemplifica, a dificuldade em encontrar uma linguagem adequada para trabalharem este assunto em âmbito psicossocial, não somente biológico, traz inseguranças para que os profissionais criem um ambiente confortável para a troca de informações com os alunos.

Conforme Holanda et al. (2010, apud Rodrigues; Wechsler, 2014, P. 97), a falta de preparo e insegurança para lidar com este tema, que é cercado de tabus e superstições, impede que haja eficácia no trabalho com os alunos. Sendo que, os indivíduos inseguros e que não possuem um preparo adequado acabam encontrando barreiras para auxiliar as crianças sobre o assunto. Quando se discute sobre os temas da sexualidade, é preciso que o professor possua atributos, como: sensibilidade, habilidade, aprendizado e atualização.

Sobre as estratégias, todos assinalaram que usam de rodas de conversa, sendo um método de resultados positivos. Além de filmes, jogos, brincadeiras, palestras e abordagem mais dinâmica em sala. Porém, independente da maneira que o professor se sinta apto para criar um ambiente confortável, é essencial que ele seja capaz de criar oportunidades para o aluno se expressar em todo seu cotidiano, pois, como afirma Figueiró (2006), para educar sexualmente é preciso saber ouvir; o aluno deve ser visto como sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem e o professor deve ser a pessoa a criar condições para o aluno aprender, ao invés de ser apenas transmissor de conhecimento.

O conhecimento sobre temas dentro da sexualidade, mesmo que indiretamente, ainda é transmitido por um viés biológico. Como confirmação disto, todos os professores selecionaram as alternativas que afirmavam que as dúvidas dos jovens eram relacionadas a reprodução, masturbação e diferenças corporais, sendo apenas um profissional que respondeu ‘‘identidade de gênero’’ como uma dúvida comum entre os alunos. A abordagem psicossocial é tão importante quanto a biológica, devendo ter o mesmo destaque, pois, a sexualidade não é apenas o ato sexual, sendo este é classificado apenas como a satisfação da necessidade biológica de obter prazer sexual. A sexualidade inclui o biológico, ato sexual, mas também afetividade, o carinho, sentimentos mútuos de querer o bem, gestos, comunicação, intimidade, toques, e valores que cada cultura vai elaborando sobre o comportamento sexual (FIGUEIRÓ 2006).

## CONCLUSÕES

A partir dos dados obtidos por este estudo, foi possível identificar a presença de tabus e inseguranças ao redor da educação sexual nas escolas. A sexualidade, normalmente, tem abertura para discussão em ambientes de biologia, mas quando envolve questões psicossociais, ainda é seguido por uma enorme dificuldade de abordagem dos professores.

Algo que proporciona uma melhora nesse processo são estratégias usadas pelos profissionais em contexto escolar, devendo ser bem esclarecidas e estruturadas, para que haja um ambiente de fala seguro e confortável para os alunos, gerando confiança para que recebam os conhecimentos e estejam disponíveis para propostas de diferentes formas de dialogar neste meio. Uma postura construída de uma boa relação com o profissional frente aos alunos.

Uma boa orientação, vai além de uma abordagem biológica feita tradicionalmente pelas escolas, aborda temas mais emocionais e sociais. Além de incluir profissionais como psicólogos escolares, diretores e coordenadores, professores, todos para que seja possível a diminuição das dificuldades da educação sexual nas escolas e a melhora no desenvolvimento dos alunos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa Santander Universidades de Bolsas de Educação, à orientadora Monica Cintrão por todo o suporte durante o desenvolvimento da pesquisa de Iniciação Científica pela Universidade Paulista, e à instituição de ensino e os professores que aceitaram participar da coleta de dados para que fosse possível desenvolver este projeto.

## REFERÊNCIAS

- FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação Sexual: Como Ensinar no Espaço da Escola**. Revista Linhas, Florianópolis: UDESC, v. 7, n. 1, 21 p. 2006. Disponível em: <<http://periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1323/1132>> Acesso em: 28 jan 2019.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 30ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.
- NUNES, César Aparecido. **Desvendando a sexualidade**. 7 ed. Campinas: Papirus, 2005.
- RODRIGUES, C. P.; WECHSLER, A. M. **A sexualidade no ambiente escolar: a visão dos professores de educação infantil**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 1 (1): 89-104, 2014. Disponível em: <<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074026.pdf>> Acesso em: 15 Ago. 2015